



LIÇÃO 01

A SOLIDÃO DE DEUSⁱ

Como assim “a solidão de Deus”??? O título desta lição talvez não seja suficientemente claro para indicar o seu tema. Isso se deve, em parte, ao fato de que hoje em dia poucas pessoas estão acostumadas a meditar nas perfeições pessoais de Deus.

A “solidão de Deus” não deve ser entendida num sentido emocional, como se Deus se sentisse só e sofresse com isso. Na verdade a solidão aí é em essência: Deus é único na excelência do Seu Ser. “Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?” (Ex 15.11).

“No princípio Deus” (Gn 1.1): houve tempo, se é que se pode chamar de “tempo”, em que Deus, na unidade da Sua natureza, habitava só (recordando que Deus subsiste em três Pessoas). Não existia o céu, onde agora se manifesta particularmente a Sua glória; não existia a terra; não existiam os anjos, para Lhe entoarem louvores; não existia o universo, para ser sustentado pela Palavra de Seu poder. Não havia nada, senão Deus. Durante uma eternidade passada, Deus esteve só: completo, suficiente, satisfeito em Si mesmo, não necessitando de nada. A criação não acrescentou nada a Deus, pois Ele não muda (Mt 3.6) – portanto, no essencial, Sua glória não pode ser aumentada nem diminuída.

Deus não estava sob coação, nem obrigação, nem necessidade alguma de criar. Resolver fazê-lo foi um ato puramente soberano de Sua parte, não produzido por nada alheio a Si próprio (Ef 1.11). Deus não ganha nada, nem sequer com a nossa adoração (Ne 9.5; Rm 11.34-35; Jó 35.7-8; Lc 17.10).

Claro, é absolutamente certo que Deus é honrado e desonrado pelos homens; mas isso não em Seu Ser essencial, mas em Seu caráter oficial. Também é igualmente certo que Deus é “glorificado” pela criação, pela providência e pela criação; todavia, tudo isso tem a ver com a Sua glória declarativa e com o nosso reconhecimento dela.

Isso porque a glória de Deus pode ser considerada de duas maneiras: a glória que Deus tem em Si mesmo (Sua glória intrínseca), e a glória que é atribuída a Deus por Suas criaturas. A primeira é algo essencial (da essência) à Divindade, sendo tão natural ao Ser de Deus que Deus não é

Deus sem ela. Nesse sentido, a honra tributada por Suas criaturas não é essencial ao Seu Ser. A glória inerente de Deus não pode receber nenhum acréscimo porque é infinita, e é o que de Deus é o mais afável, e o que Ele não reparte com ninguém (Is 48.11; cf. I Tm 6.15-16). Já a glória tributada a Deus é aquela que Suas criaturas se empenham para Lhe dar (I Cr 16.29; I Co 6.20).

A solidão de Deus é uma ideia estreitamente ligada a da Santidade de Deus. A primeira palavra na qual pensamos quando ouvimos o termo *santo* é pureza. Certamente encontramos esse sentido da palavra Santidade na Bíblia. Contudo, a ideia de pureza ou perfeição moral é, na melhor das hipóteses, o significado secundário desse vocábulo.

O sentido fundamental do termo *santo* é “separado”, mas quando aplicado a Deus ainda quer dizer mais do que isso. Significa *transcender*. O sentido literal desta palavra é “subir além de”. Ela é definida como “exceder limites comuns”, elevar-se acima de algo, ir além de um ponto extremo. Quando nos referimos à transcendência de Deus referimo-nos àquele senso de que Ele está acima e além de nós. Esse termo descreve, portanto, Sua grandeza suprema e absoluta, e é utilizado para demonstrar que Ele está mais alto do que o mundo e tem total domínio sobre ele – não tendo o mundo qualquer poder sobre o seu Senhor. A transcendência descreve Deus em Sua majestade consumidora, sua altura sublime. Aponta para a distância infinita que O separa de toda criatura.

Esse é o Deus das Escrituras! Infelizmente, Ele continua sendo o “Deus desconhecido” (At 17.23) para as multidões desatentas, inclusive dentro das igrejas. Esse Deus deve ser reverenciado, cultuado, adorado. Ele é solitário em Sua majestade, único em Sua excelência, incomparável em Suas perfeições. Ele sustenta tudo, mas Ele mesmo é independente de tudo e de todos. Ele dá bens a todos, mas não é enriquecido por ninguém.

ⁱ Fontes: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes); SPROUL, R. C. *A Santidade de Deus* (Editora Cultura Cristã); e WATSON, Thomas. *A fé cristã* (Editora Cultura Cristã).